

# DOSSIER TEMÁTICO

## Gestão das Fronteiras

### Preâmbulo

A gestão das fronteiras é uma questão de enorme relevância para o mundo contemporâneo, assumindo um papel estratégico no âmbito das políticas de segurança, economia e cooperação internacional. No contexto da globalização, as fronteiras não são apenas linhas que delimitam territórios; constituem também pontos de interseção onde se cruzam fluxos migratórios, trocas comerciais e influências culturais. Este dossiê temático pretende explorar as múltiplas dimensões associadas à gestão das fronteiras, com especial enfoque nos desafios e oportunidades que emergem deste domínio.

Portugal, enquanto membro da União Europeia, insere-se num espaço único em que a gestão de fronteiras é partilhada e articulada entre os Estados-Membros. A adesão ao Espaço Schengen, por exemplo, trouxe benefícios significativos, como a livre circulação de pessoas e bens, mas também exigiu uma adaptação às políticas e regulamentações europeias, reforçando o papel do país na proteção das fronteiras externas da União Europeia. Neste contexto, Portugal tem desempenhado um papel relevante enquanto guardião de parte das fronteiras marítimas do espaço europeu, enfrentando desafios específicos, como o controlo da imigração irregular e o combate ao tráfico de seres humanos.

Para uma análise aprofundada, este dossiê estrutura-se em torno de cinco eixos temáticos que exploram a complexidade da gestão das fronteiras no contexto europeu contemporâneo. Num primeiro momento, os estudos apresentados debruçam-se sobre as fronteiras enquanto espaços de interação e conflito na sociedade europeia atual. As fronteiras e as mobilidades surgem como elementos centrais nas dinâmicas políticas, sociais e culturais, refletindo tensões entre inclusão e exclusão, liberdade e controlo. Desde a transformação histórica das fronteiras europeias até à gestão migratória e aos desafios da segurança, analisa-se a forma como as fronteiras se tornaram marcadores de identidade, ao mesmo tempo que influenciam os fluxos migratórios e os valores culturais e jurídicos. Neste enquadramento, também se abordam os impactos geopolíticos e institucionais das fronteiras no quadro europeu.

Prosseguindo esta reflexão, discute-se a utilização de políticas e tecnologias avançadas na monitorização e proteção das fronteiras. Destaca-se o papel das forças de segurança e de sistemas de vigilância como drones e radares, bem como o impacto da cooperação europeia na gestão de riscos transnacionais, tais como o terrorismo, o tráfico de drogas e o cibercrime. Estas estratégias, amplamente adotadas no espaço europeu, demonstram a crescente interligação entre segurança interna e externa, evidenciando as novas dinâmicas da gestão fronteiriça.

A gestão dos fluxos migratórios, um dos temas mais prementes da atualidade, é analisada na sua interseção com os direitos humanos. Este debate centra-se nos esforços de Portugal e da União Europeia para acolher refugiados e migrantes, procurando um equilíbrio entre a necessidade de garantir a segurança e o compromisso de proteger indivíduos em situações de vulnerabilidade. Estas situações, muitas vezes desencadeadas por conflitos armados ou crises ambientais, levantam questões éticas e práticas no que diz respeito à implementação de políticas migratórias e de integração.

No plano económico, as fronteiras são também pontos de convergência de atividades comerciais e logísticas. Examina-se o impacto da regulação fronteiriça nas cadeias de abastecimento, nos tempos de transporte e nos custos comerciais.

Por fim, considera-se o papel da cooperação internacional como elemento crucial para uma gestão fronteiriça eficaz no atual contexto de interdependência global. A atuação de organizações como a Frontex e as parcerias bilaterais estabelecidas por Portugal revelam-se fundamentais para reforçar a segurança e a funcionalidade das fronteiras, ao mesmo tempo que promovem uma abordagem comum aos desafios transnacionais. A colaboração entre os Estados surge, assim, como um mecanismo indispensável para enfrentar os problemas decorrentes da gestão de fronteiras no século XXI.

O dossiê temático é complementado por uma pequena adenda que reúne alguns diplomas jurídicos da União Europeia, relacionados com a gestão de fronteiras e a circulação de pessoas e bens.

Com a análise destes temas, este dossiê visa compreender como Portugal, no contexto europeu, contribui para a construção de fronteiras mais seguras, humanas e eficientes. A abordagem proposta procura oferecer uma perspetiva abrangente e crítica, capaz de enriquecer o debate sobre o papel das fronteiras enquanto espaços dinâmicos e multifacetados na sociedade contemporânea.

## Conteúdo

|                                                               |           |
|---------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Fronteiras e Mobilidades na Europa Contemporânea .....</b> | <b>3</b>  |
| <b>Controlo das Fronteiras e Segurança Nacional.....</b>      | <b>6</b>  |
| <b>Fluxos Migratórios e Direitos Humanos .....</b>            | <b>10</b> |
| <b>Comércio e Logística Transfronteiriça.....</b>             | <b>14</b> |
| <b>Cooperação Internacional e Governança Fronteiriça.....</b> | <b>18</b> |
| <b>Base jurídica.....</b>                                     | <b>24</b> |

## Fronteiras e Mobilidades na Europa Contemporânea

**Bakardjieva Engelbrekt, A., Ekman, P., Michalski, A., & Oxelheim, L. (2024).** Perspectives on the Significance of Borders in Europe: Past Challenges, Future Developments. In *The Borders of the European Union in a Conflictual World* (pp. 1-21). [https://doi.org/10.1007/978-3-031-54200-8\\_1](https://doi.org/10.1007/978-3-031-54200-8_1)

**Resumo:** O capítulo analisa a evolução histórica das fronteiras na Europa, destacando a sua transformação de linhas divisórias para marcadores do poder político. Argumenta-se que o controlo territorial foi fundamental para o conceito moderno de Estado-nação, frequentemente em detrimento das relações pacíficas entre estados. Após a Segunda Guerra Mundial, a integração europeia desafiou esta noção tradicional de fronteiras, ao remover barreiras económicas, políticas e sociais entre os estados-membros da União Europeia (UE). Contudo, as fronteiras externas da UE adquiriram maior relevância, especialmente com o processo de alargamento do bloco, que passou de seis para 27 membros após o Brexit. O capítulo conclui apresentando diferentes perspetivas sobre as fronteiras na Europa contemporânea.

**Palavras-chave:** fronteiras europeias; história; integração europeia; Estado-nação; alargamento da UE; Brexit.

**Carapeto, M. (2024).** Temporalities in 3D: Speeds, intersections, and time sequentialities at the Portuguese border. *Borders in Globalization Review*, 6(1), 131–142. <https://doi.org/10.18357/bigr52202421666>

**Resumo:** Este artigo examina o regime de controlo fronteiriço em Portugal, analisando as dinâmicas de interação entre inspetores e cidadãos estrangeiros na primeira linha de inspeção. Sob a perspetiva da temporalidade, explora como a presença ou ausência de determinados registos burocráticos apresentados pelos viajantes atua como dispositivo de controlo, produzindo três dimensões temporais interligadas durante o processo de inspeção. Primeiramente, analisa as microtemporalidades (avanços, recuos e hesitações) associadas à velocidade de controlo de documentos. Em seguida, reflete sobre a elasticidade do tempo, considerando a interseção entre passado, presente e futuro. Por fim, investiga como os inspetores alternam entre os documentos e os detalhes que os compõem, introduzindo uma dimensão sequencial na avaliação. Baseado em 11 meses de trabalho de campo etnográfico (2021-2022) junto ao SEF num aeroporto em Portugal continental, o estudo argumenta que a incerteza vivida pelos viajantes reflete a instabilidade do Estado, onde o tempo opera como uma técnica de poder.

**Palavras-chave:** antropologia do Estado; fronteira externa; temporalidades da migração; dispositivos de controlo; Portugal.

**Englund, L. (2024).** Fortress Europe vs. Open Borders. In *Storying Contemporary Migration* (pp. 129–168). [https://doi.org/10.1007/978-3-031-62003-4\\_5](https://doi.org/10.1007/978-3-031-62003-4_5)

**Resumo:** Este capítulo contrapõe duas obras não ficcionais sobre a gestão de fronteiras e as políticas de migração contemporâneas: *The Strange Death of Europe: Immigration, Identity, Islam* (2018) de Douglas Murray e *Against Borders: The Case for Abolition* (2022) de Gracie May Bradley e Luke de Noronha. Enquanto Murray critica a resposta à crise migratória de 2015, apontando para o aumento da população migrante na Europa, Bradley e de Noronha denunciam práticas de controlo migratório como centros de detenção, deportações e restrições à cidadania. O capítulo explora declarações de ambos os textos, relacionando-as com estatísticas e estudos académicos, destacando as falhas das políticas migratórias europeias sob perspetivas opostas.

**Palavras-chave:** políticas de migração; fronteiras; crise migratória; Europa; controlo migratório; cidadania.

**Gauditz, L.** (2024). Activist burnout in No Borders: The case of a highly diverse movement. *Transcultural Psychiatry*. <https://doi.org/10.1177/13634615241296292>

**Resumo:** O burnout ativista constitui uma ameaça à sustentabilidade pessoal dos ativistas e à eficácia dos movimentos. Este estudo explora o caso do movimento No Borders na Europa, uma iniciativa de base que luta pelos direitos dos migrantes, caracterizada pela diversidade em termos de nacionalidade, etnia, cultura e religião, envolvendo refugiados, migrantes e populações locais. Com base no modelo de vulnerabilidade-stress, a pesquisa analisa os principais fatores de stress enfrentados pelos ativistas, utilizando pesquisa etnográfica e entrevistas qualitativas (N = 26). A análise situacional identificou três principais stressores: traição prefigurativa, expectativas inadequadas e separação dos mundos de vida. Os resultados destacam os desafios de conciliar ativismo radical com emergências humanitárias e a pressão de cumprir ideais políticos num ambiente diversificado. O estudo oferece contributos para medidas preventivas em movimentos de migração e antirracismo.

**Palavras-chave:** ativismo; No Borders; movimentos sociais; diversidade; saúde mental; direitos dos migrantes.

**Heins, V. M.** (2024). Internalization of Borders: The Concept and Its Applications. *Society*. <https://doi.org/10.1007/s12115-024-01004-5>

**Resumo:** O artigo propõe um quadro conceptual para estudar a "internalização das fronteiras", destacando os impactos sociais e normativos de regimes fronteiriços restritivos. Argumenta que, enquanto a "externalização" das fronteiras tem sido amplamente investigada, os efeitos da sua internalização permanecem negligenciados. Esta internalização afeta negativamente não apenas os migrantes bloqueados, mas também as sociedades do Norte Global, moldando a organização interna dessas sociedades de forma adversa. O texto examina as consequências das políticas de fortificação de fronteiras na Europa e nos Estados Unidos, que, embora custosas e de eficácia duvidosa, continuam a ser implementadas com graves consequências humanitárias. O artigo serve de introdução a estudos de caso que exploram os efeitos dessas políticas e estratégias para mitigá-los.

**Palavras-chave:** internalização de fronteiras; regimes fronteiriços; migração; Norte Global; políticas de fronteiras; impactos sociais.

**Hernan, L. & Cheatle, E. & Statica, I.** (2024) "Editorial — Across Borders: Questions, Practices and Performances". *Field : a free journal for architecture* 9(1). doi: <https://doi.org/10.62471/field.147>

**Resumo:** O artigo explora a relação entre a arquitetura e os estudos de fronteiras, destacando como estas moldam vidas, identidades e práticas espaciais. Ao definir o conceito de fronteira, os autores argumentam que estas não são linhas neutras de separação, mas instrumentos de distinção que criam zonas de exceção e disciplinam corpos racializados e generizados. A fronteira é apresentada como um fenómeno político intrinsecamente ligado à utopia do Estado-nação, que pressupõe a criação de um "outro" como distopia. Assim, as fronteiras são simultaneamente utópicas, coloniais, patriarcais, capitalistas e hegemónicas, sustentando condições de exclusão e pertença.

**Palavras-chave:** arquitetura; fronteiras; biopolítica; utopia; hegemonia; identidade.

**Łużyński, W.** (2024). Christianity—the Soul of Europe Inspired by Joseph Ratzinger. *Studia Gilsoniana*. <https://doi.org/10.26385/SG.130219>

**Resumo:** O artigo argumenta que a essência da Europa não se define pelas suas fronteiras geográficas, mas pela sua cultura, como enfatizado por Joseph Ratzinger. O autor explora as transformações culturais e morais que atravessam o continente, destacando uma crise do

cristianismo e da cultura europeia. A Europa, segundo Ratzinger, é uma categoria cultural, histórica e moral, marcada por profundas mudanças nos valores e ideias que a definem. O texto analisa essas dinâmicas e a relação entre o cristianismo e a identidade europeia, sublinhando o impacto das transformações culturais sobre a alma da Europa.

**Palavras-chave:** Europa; cristianismo; cultura europeia; Joseph Ratzinger; transformação cultural; valores morais.

**Moll, Ł.** (2024). On the Borders of European Pluriversalism. Thinking Europe With/Beyond the Limits of Balibar. *Journal of Borderlands Studies*, 39(3), 1-22.

<https://doi.org/10.1080/08865655.2024.2356774>

**Resumo:** O artigo explora os escritos de Étienne Balibar sobre fronteiras, Europa e universalismo no contexto das transformações contemporâneas das fronteiras europeias e da crise do universalismo político. Parte do reconhecimento de Balibar de que as metamorfoses das fronteiras revelam a aporia fundamental do universalismo europeu: cada universalismo, mesmo inclusivo e radical, requer um portador particular e a designação de limites. Assim, a política da universalidade transforma-se numa política de fronteiras, baseada na transgressão contínua desses limites. O texto discute o conceito de pluriversalismo como uma abordagem para compreender as fronteiras europeias enquanto espaços de política pluriversal emergente.

**Palavras-chave:** fronteiras europeias; pluriversalismo; universalismo; Étienne Balibar; política de fronteiras; teoria crítica.

**Selami, A.** (2024). The War in Ukraine is Disrupting the Geopolitical Order Between Russia and NATO. *SCIENCE International Journal*, 3(4), 35–40. <https://doi.org/10.35120/sciencej0304035s>

**Resumo:** O artigo explora o impacto da guerra na Ucrânia na ordem geopolítica entre a Rússia e a NATO. Analisa como o conflito revelou as limitações históricas da defesa europeia dependente dos EUA, transformou alianças e revitalizou a NATO, atraindo países como Suécia e Finlândia. Do ponto de vista geopolítico, a adesão desses países à NATO estendeu as fronteiras da aliança, desafiando a oposição da Rússia e marcando a maior transformação na Europa desde 1989. O artigo destaca ainda a violação do direito internacional pela Rússia e a reorganização global, com sanções económicas ao país e o fortalecimento de novas alianças, incluindo a reorientação russa para a China, Coreia do Norte, Irão e países BRICS.

**Palavras-chave:** guerra na Ucrânia; NATO; Rússia; geopolítica; sanções económicas; alianças globais.

**Urbano de Sousa, C.** (2024). A dessecuritização da política de imigração em Portugal: separação entre gestão das migrações e segurança interna. *JANUS NET e-journal of International Relation*, 15(2). <https://doi.org/10.26619/1647-7251.15.2.2>

**Resumo:** A extinção do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) em 29 de outubro de 2023 e a subsequente transferência das suas competências para a Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) representaram uma mudança significativa na política migratória de Portugal. Esta reforma institucional culminou num processo de dessecuritização da abordagem estatal à migração internacional, separando claramente a gestão das migrações das funções de segurança interna. A partir de outubro de 2023, a gestão dos fluxos migratórios deixou de ser uma função policial, com a documentação de imigrantes atribuída a uma agência puramente administrativa. O artigo analisa a evolução da política migratória portuguesa, marcada pela transformação do país nos anos 1990 num destino significativo para fluxos migratórios diversos, e as características do extinto SEF. Por fim, discute os fundamentos da sua dissolução e a atribuição das suas funções a uma agência administrativa, que também assumiu responsabilidades de integração e combate à discriminação antes geridas pelo Alto Comissariado para as Migrações.

**Palavras-chave:** política migratória; Portugal; SEF; dessecuritização; AIMA; gestão de migrações; integração.

**Zahumenna, Y., & Voitsikhovsky, A. (2024).** Adherence to the principle of inviolability of borders as a basis international law and order: In the context of the Russian-Ukrainian armed conflict. *JANUS NET e-journal of International Relation*, 15(2). <https://doi.org/10.26619/1647-7251.15.2.8>

**Resumo:** O artigo analisa o princípio da inviolabilidade das fronteiras no contexto das relações internacionais modernas, com enfoque na agressão russa contra a Ucrânia. Discute a relevância deste princípio para a ordem jurídica internacional, os desafios na sua implementação pela Ucrânia, e a reação de organizações internacionais à violação das fronteiras pela Federação Russa, incluindo a anexação de territórios ucranianos. O texto destaca as implicações jurídicas e de segurança na Europa decorrentes dessas ações.

**Palavras-chave:** inviolabilidade de fronteiras; direito internacional; Ucrânia; Rússia; segurança europeia; anexação.

## Controlo das Fronteiras e Segurança Nacional

**Arslan, A. C. (2024).** Information management and security in the techno-political international system. *8th International Congress of Social Sciences*. [https://www.researchgate.net/publication/385707251\\_Information\\_Management\\_and\\_Security\\_in\\_the\\_Techno-Political\\_International\\_System](https://www.researchgate.net/publication/385707251_Information_Management_and_Security_in_the_Techno-Political_International_System)

**Resumo:** No contexto globalizado atual, a gestão da informação tornou-se essencial para as relações internacionais e a governação estatal, integrando o quadro tecnopolítico em que tecnologia e política moldam o comportamento de atores estatais e não estatais. O artigo explora como a tecnologia influencia a recolha, controlo, disseminação e manipulação de informações para alcançar objetivos estratégicos. São discutidas práticas como cibervigilância, operações de dados, campanhas de desinformação e diplomacia digital. O autor destaca a natureza dual das tecnologias digitais: enquanto oferecem inovação e conectividade, também levantam preocupações éticas, de privacidade e segurança, ampliando as dinâmicas de poder assimétrico. Estudando eventos geopolíticos recentes, o artigo analisa o impacto destas práticas no fortalecimento da soberania estatal e no alcance de objetivos geopolíticos.

**Palavras-chave:** estudos de segurança; tecnopolítica; gestão da segurança; tecnologias de segurança; segurança internacional; segurança nacional.

**Brioso, S. A. P. (2020).** ARESIBO – *Development of demonstrating scenarios based on CONOPS* [Dissertação de Mestrado]. *Repositório Comum*. <http://hdl.handle.net/10400.26/33729>

**Resumo:** Nos últimos anos, o aumento dos crimes transfronteiriços nas fronteiras externas da Europa apresentou um desafio significativo às agências europeias de segurança. O projeto europeu Augmented Reality for Enriched Situation Awareness for Border Security – ARESIBO (GA 833805) visa desenvolver uma solução inovadora para melhorar o conhecimento situacional nas operações de segurança nas fronteiras. Esta metodologia surge no âmbito da Tarefa 2.5 do projeto, com a definição de quatro casos de uso piloto que integram conhecimento situacional e tecnologias de realidade aumentada em domínios terrestre, marítimo e misto. O principal objetivo do estudo é desenvolver e validar casos de uso e cenários de demonstração baseados no Conceito de Operações (CONOPS) do sistema ARESIBO, utilizando abordagens de Engenharia de Sistemas e Engenharia de Sistemas baseadas em modelos. A arquitetura e o design dos cenários foram definidos pela combinação do NATO Architecture Framework (NAF) com o método Object-Oriented Systems Engineering (OOSE). Os casos de uso são descritos com a Activity Theory e o processo de inteligência utilizado pela agência FRONTEX, focando atividades

de comunidades ilícitas e respostas de agências de segurança fronteiriça. O trabalho culmina em quatro casos de uso piloto, incluindo um caso de tráfico ilegal de mercadorias, humanos e drogas.

**Palavras-chave:** Segurança das fronteiras; ARESIBO; CONOPS; Cenários de demonstração; Casos de uso.

**Csernaton, R. (2018).** Constructing the EU's high-tech borders: FRONTEX and dual-use drones for border management. *European Security*, 27(2), 175–200.

<https://doi.org/10.1080/09662839.2018.1481396>

**Resumo:** O artigo examina a estratégia da União Europeia para desenvolver tecnologias de uso dual, como drones de vigilância aérea, na gestão das suas fronteiras. A FRONTEX promove os sistemas de aeronaves pilotadas remotamente (RPAS) como capacidades acessíveis e eficientes para modernizar as fronteiras da UE em direção a um modelo tecnológico inteligente. Baseando-se em estudos críticos de segurança e tecnologia, o artigo argumenta que os drones estão a ser normalizados como parte de um regime tecnológico de exclusão na zona fronteiriça. Adicionalmente, defende que tecnologias avançadas como os drones introduzem um viés militar na vigilância fronteiriça, apresentando-se como solução para as consequências de políticas falhadas na gestão da migração irregular. A análise de projetos de drones promovidos pela UE evidencia uma abordagem pragmática e orientada pela indústria, sublinhando a crescente homogeneização entre segurança interna e externa e a iminente "dronização" das fronteiras europeias.

**Palavras-chave:** FRONTEX; drones; vigilância de fronteiras; segurança tecnológica; migração irregular; União Europeia.

**Fernandes, G. (2021).** A fronteira como espaço de mobilidade, cooperação, resiliência e turismo: Perceções, dinâmicas e recursos ecoculturais na fronteira do centro de Portugal com Espanha. In *Fronteira, Território e Ambiente: Diálogos entre a América Latina e a Europa* (pp. [nº de páginas]). <https://abrir.link/vjEbu>

**Resumo:** Este capítulo aborda a fronteira luso-espanhola, com enfoque na região do centro de Portugal, analisando-a como espaço de mobilidade, cooperação, resiliência e turismo. Explora o papel das fronteiras como zonas de contacto cultural e territorial, discutindo as suas dinâmicas históricas e contemporâneas. A fronteira é apresentada tanto como elemento de separação quanto de permeabilidade, influenciando a mobilidade, as relações sociais e a valorização patrimonial. Com base na análise de recursos naturais e culturais da raia central ibérica, como rios internacionais, castelos, aldeias históricas e tradições, o texto destaca o turismo como ferramenta para revitalizar estas regiões periféricas e enfrentar desafios como a desarticulação produtiva e a demografia penalizadora. O capítulo sublinha a importância da cooperação transfronteiriça e das novas tecnologias na promoção de atratividades e na construção de espaços resilientes.

**Palavras-chave:** fronteira luso-espanhola; turismo; cooperação transfronteiriça; resiliência; património cultural; mobilidade.

**Kubrak, K., & Havarneanu, G. (2024).** Railway security checks at the border: Between intrusive security technologies and fundamental traveller rights. *Open Research Europe*, 4, 138. <https://doi.org/10.12688/openreseurope.17727.2>

**Resumo:** O artigo aborda os desafios na segurança ferroviária nas fronteiras europeias, destacando a necessidade de equilibrar a securitização com os direitos fundamentais dos viajantes, particularmente no contexto da globalização e de fluxos migratórios crescentes, como exemplificado pela guerra na Ucrânia. Analisa as lições aprendidas pela UIC Refugee Task Force e o projeto Horizon Europe ODYSSEUS, que desenvolve tecnologias inovadoras para segurança

fronteiriça. Este projeto visa implementar ferramentas biométricas compatíveis com o RGPD, verificações remotas de bagagem e veículos, e processos de controlo que facilitem a mobilidade e preservem os direitos fundamentais. O estudo foca-se nos testes piloto em fronteiras ferroviárias, explorando implicações para autoridades, operadores ferroviários e viajantes.

**Palavras-chave:** segurança ferroviária; fronteiras europeias; migração; direitos fundamentais; tecnologias biométricas; projeto ODYSSEUS.

**Loukinas, P.** (2021). Drones for border surveillance: Multipurpose use, uncertainty and challenges at EU borders. *Geopolitics*, 27(3), 1–24.

<https://doi.org/10.1080/14650045.2021.1929182>

**Resumo:** Este artigo analisa a utilização de drones por atores estatais e não estatais nas fronteiras marítimas do sul da Europa. Foca-se na interseção de lógicas humanitárias e de segurança no uso desta tecnologia de fronteira, explorando a noção de drones multifuncionais. Esta abordagem engloba as diversas lógicas, atores e práticas associadas ao desenvolvimento e utilização de drones pelas agências da UE e por ONGs humanitárias. Argumenta-se que o caráter multifuncional dos drones depende das ações tomadas com base nos dados recolhidos. Embora os dados possam melhorar as operações de busca e salvamento, os drones também podem aumentar os riscos para migrantes irregulares. O artigo discute os dilemas morais e questões críticas que surgem com a presença de drones nas fronteiras da UE, analisando as implicações de transparência, responsabilidade e o esbatimento entre esferas civis e militares, públicas e privadas.

**Palavras-chave:** drones; vigilância de fronteiras; União Europeia; segurança; operações humanitárias; migrantes e refugiados.

**Maheshbhai, C., Syed, R., Tadepalli, G. M. K., & Sharif, M. H. U.** (2019). Physical security practices on international border management. Apresentado na *6th International Multidisciplinary Conference*. <https://encurtador.com.br/wSdHl>

**Resumo:** Este trabalho analisa práticas de segurança física na gestão de fronteiras internacionais, destacando a importância da proteção de pessoas, dados, sistemas e equipamentos de um país. A segurança física desempenha um papel crucial na proteção das fronteiras contra interferências políticas, violações de acordos fronteiriços e imigração ilegal. O estudo aborda o uso de barreiras físicas, vigilância, biometria, sistemas de alarme, sensores, radares, iluminação, controle de acesso e arquiteturas computacionais como soluções tecnológicas para melhorar a segurança fronteiriça. Além disso, o artigo discute desafios atuais e potenciais melhorias na segurança física para fortalecer a gestão das fronteiras.

**Palavras-chave:** segurança física; gestão de fronteiras; vigilância; biometria; controle de acesso; imigração ilegal.

**Nasibov, Y. A.** (2024). Application of geoinformation technologies to protect state borders. Apresentado na *XX International Scientific Conference of Kharkiv National Air Force University Named After Ivan Kozhedub: The Latest Technologies – For Air Space Protection, Kharkiv, Ucrânia*. <https://encurtador.com.br/k3mxf>

**Resumo:** Este trabalho discute o papel das tecnologias de geoinformação na proteção das fronteiras estatais, enfatizando a importância dos sistemas de informação geográfica (SIG) baseados em dados espaciais para a segurança nacional. O autor destaca como os países desenvolvidos utilizam essas tecnologias para monitorar e proteger suas fronteiras contra ameaças externas. Além disso, o estudo aborda a aplicação de veículos aéreos não tripulados (VANTs) para melhorar a vigilância e o monitoramento de áreas de fronteira, especialmente em terrenos montanhosos, como exemplificado pelo caso da República do Azerbaijão. A pesquisa

também explora métodos quantitativos para avaliar áreas invisíveis e objetos militares em terrenos montanhosos, propondo modelos digitais de terreno para otimizar a localização de pontos de observação. Este trabalho contribui para a compreensão de como as tecnologias de geoinformação podem ser integradas nas estratégias de segurança nacional para fortalecer a proteção das fronteiras estatais.

**Palavras-chave:** Tecnologias de geoinformação, proteção de fronteiras estatais, sistemas de informação geográfica (SIG), veículos aéreos não tripulados (VANTs), segurança nacional, monitoramento de fronteiras.

**Panebianco, S., & Tallis, B. (2022).** Special issue on ‘Shifting Borders of European (In)Securities: Human Security, Border (In)Security and Mobility in Security’. *International Politics*, 59(1). <https://doi.org/10.1057/s41311-022-00375-y>

**Resumo:** A última década trouxe à União Europeia (UE) uma crise migratória severa, expondo questões de fronteiras e segurança, incluindo a segurança nas fronteiras e as fronteiras da segurança. Este artigo introduz a edição especial ‘Shifting Borders of European (In)Securities: Human Security, Border (In)Security and Mobility in Security’, ultrapassando a visão dicotômica tradicional de fronteiras como inclusão versus exclusão. Propõe um entendimento centrado nos migrantes, considerando a segurança humana e a mobilidade e as suas relações complexas e tensões com as concepções tradicionais de segurança fronteiriça. Argumenta-se que a segurança estatal e a segurança humana não são necessariamente excludentes, podendo até reforçar-se mutuamente, embora isso raramente aconteça na prática. A edição especial contribui para uma compreensão mais abrangente dos desafios das fronteiras europeias em transformação e das inseguranças relacionadas, ajudando a esclarecer os fenómenos migratórios complexos e a apontar caminhos dentro e além do meio académico.

**Palavras-chave:** segurança humana; fronteiras europeias; crise migratória; mobilidade; segurança fronteiriça; União Europeia.

**Ribeiro, D. C. M. (2019).** *A segurança das fronteiras externas da União Europeia: Guarda Europeia de Fronteiras e Costeira* [Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada, Mestrado Integrado em Ciências Militares, na especialidade de Segurança]. Academia Militar, Lisboa, Portugal. <http://hdl.handle.net/10400.26/30140>

**Resumo:** O trabalho de investigação abordou a segurança das fronteiras externas da União Europeia, com enfoque no papel da Guarda Europeia de Fronteiras e Costeira. O principal objectivo consistiu em avaliar o contributo da Marinha, da Força Aérea Portuguesa e da Guarda Nacional Republicana na gestão dessas fronteiras.

Num primeiro momento, foi apresentado o enquadramento relativo à vigilância das fronteiras externas da União Europeia. Seguidamente, procedeu-se à análise do papel da Guarda Europeia de Fronteiras e Costeira na gestão das mesmas, bem como à caracterização das Autoridades Nacionais com responsabilidades neste âmbito, incluindo a Marinha, a Força Aérea Portuguesa e a Guarda Nacional Republicana. A metodologia adoptada baseou-se no modelo hipotético-dedutivo, estruturado em torno de hipóteses e questões derivadas, associadas aos objectivos específicos da investigação.

Os resultados obtidos nas entrevistas foram analisados e discutidos, conduzindo à formulação de conclusões. Verificou-se que, após a implementação da Guarda Europeia de Fronteiras e Costeira, ocorreu uma redução dos fluxos migratórios, sendo reconhecido o papel relevante das autoridades nacionais na vigilância das fronteiras externas. Estas contribuem através de acções de patrulhamento, detecção, seguimento, identificação e intercepção de comportamentos ilícitos, bem como mediante a colaboração com outras autoridades e entidades nacionais com competências complementares. Foram ainda apresentadas recomendações para trabalhos futuros.

**Palavras-chave:** Autoridades Nacionais; Guarda Europeia de Fronteiras e Costeira; Segurança; União Europeia; Vigilância.

**Van Der Zanden, B., Mekel, O., & Struß, M. (2024).** Adapting the Place Standard Tool for Border Regions: The Euregional Approach. *The European Journal of Public Health*, 34(Supplement\_3). <https://doi.org/10.1093/eurpub/ckae144.1428>

**Resumo:** O artigo explora a adaptação da Ferramenta de Avaliação de Lugares (Place Standard Tool - PST) para regiões fronteiriças, considerando os desafios específicos enfrentados por 35% dos cidadãos da UE que vivem em áreas fronteiriças. No contexto do projeto euPrevent Active Citizenship Participation (ACP), a ferramenta foi ajustada para o Euregio Meuse-Rhine (EMR), incorporando questões transfronteiriças e traduzida em quatro idiomas (francês, alemão, neerlandês e inglês). Este PST transfronteiriço permite a formulação de políticas que refletem as necessidades diversificadas dos cidadãos fronteiriços, abrangendo experiências nacionais e transnacionais. A ferramenta foi testada com sucesso em painéis de cidadãos locais e transfronteiriços e é aplicável a todas as regiões fronteiriças da Europa, promovendo um quadro sustentável para a participação cidadã.

**Palavras-chave:** regiões fronteiriças; cidadania ativa; Euregio Meuse-Rhine; políticas públicas; Place Standard Tool; participação cidadã.

**Zarghani, S. H. (2024).** Theoretical Explanation of Sustainable Security Paradigm in Border and Border Regions. *BST Journal*. <https://doi.org/10.22034/bst.2024.1277086.1385>

**Resumo:** O artigo explora o paradigma de "segurança sustentável" aplicado às fronteiras e regiões fronteiriças, propondo uma abordagem alternativa às tradicionais teorias de segurança. Historicamente, a segurança nas fronteiras era baseada na força militar e no controlo estatal. Contudo, o paradigma da segurança sustentável redefine o conceito de segurança, colocando ênfase na proteção dos residentes das fronteiras, na redução de vulnerabilidades e na criação de oportunidades que promovam a qualidade de vida. O estudo adota uma metodologia descritivo-analítica, analisando como os princípios de prevenção, participação comunitária e métodos pacíficos podem garantir a segurança sustentável. Em contraste com paradigmas anteriores, este modelo considera a segurança como uma condição de bem-estar humano em múltiplas dimensões (económica, política, ambiental e social), priorizando os interesses dos indivíduos sobre os do Estado.

**Palavras-chave:** segurança sustentável; fronteiras; gestão de fronteiras; segurança humana; qualidade de vida; prevenção

## Fluxos Migratórios e Direitos Humanos

**Appleby, J. K. (2024).** The United States, Europe, and the Global Compacts: Honoring the Right to Remain and the Right to Migrate. *Journal on Migration and Human Security*. <https://doi.org/10.1177/23315024241306416>

**Resumo:** O artigo analisa as políticas migratórias adotadas pelos Estados Unidos e Europa desde a aprovação dos Pactos Globais sobre Migração e Refugiados pela Assembleia Geral da ONU em 2019. Identifica que ambos os blocos têm implementado políticas de aplicação que violam o espírito dos pactos, muitas vezes comprometendo os direitos humanos internacionais. Apesar de esforços para equilibrar a aplicação de leis restritivas com vias legais e políticas de integração, estas têm-se mostrado insuficientes perante o aumento dos deslocados forçados. O texto destaca os avanços dos EUA na proteção de populações em situações semelhantes a refugiados, mas aponta falhas na proteção de requerentes de asilo na fronteira com o México. Na Europa, os acordos bilaterais e leis restritivas são utilizados para dissuadir a migração, complementados

por assistência ao desenvolvimento nos países de trânsito e origem. O estudo conclui que ambos precisam melhorar o equilíbrio entre o direito de permanecer e o direito de migrar.

**Palavras-chave:** Pactos Globais; migração; direitos humanos; Estados Unidos; Europa; políticas migratórias.

**Díaz Lafuente, J. (2021).** A coerência das políticas migratórias, de asilo e de gestão das fronteiras da União Europeia: Entre a retórica e a prática na defesa do Estado de Direito. *Confluências | Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito*, 23(2), 36–57.

<https://doi.org/10.22409/conflu.v23i2.50669>

**Resumo:** Ao longo da integração europeia, a proteção do Estado de Direito tornou-se um elemento central da identidade da União Europeia (UE), influenciando a adesão de novos membros e moldando o seu papel como poder normativo internacional. Este artigo analisa criticamente a coerência interna e externa das políticas de migração, asilo e gestão de fronteiras da UE, avaliando a discrepância entre a retórica legislativa e a realidade operacional. Argumenta-se que estas políticas têm enfrentado desafios significativos, como a renacionalização das fronteiras, a desumanização das práticas e a fragmentação entre os Estados-Membros em relação ao cumprimento das normativas comuns. A análise aborda a relação entre a defesa do Estado de Direito e a implementação das políticas migratórias, bem como os mecanismos judiciais, políticos e convencionais para a sua proteção dentro da UE.

**Palavras-chave:** União Europeia; Estado de Direito; migração; asilo; gestão de fronteiras; políticas públicas; governança comunitária.

**Ferreira, S. (2022).** A externalização das fronteiras europeias e os efeitos indesejados de uma fronteira dinâmica. *Relações Internacionais* 75 (Setembro 2022), pp. 029-044  
<https://doi.org/10.23906/ri2022.75a03>

**Resumo:** Os debates sobre a externalização das fronteiras europeias refletem uma discussão mais ampla sobre a transformação dos regimes fronteiriços e o surgimento de "infraestruturas migratórias" para gerir migrações irregulares. Essas políticas focam na resposta a emergências durante crises, criando um estado de exceção. Na Europa, tais infraestruturas promovem novas formas de governação, resultando no que alguns chamam de "necrofronteira". Este artigo explora as mudanças no regime fronteiriço europeu, os elementos principais das infraestruturas migratórias e como contribuem para a "necrofronteira".

**Palavras-chave:** fronteiras, regimes fronteiriços, infraestruturas migratórias, externalização.

**Figueiredo, P. C. (2023).** Migrações e os Desafios às Democracias Europeias. Uma análise do discurso dos Eurodeputados da 8ª Legislatura do Parlamento Europeu. (Spanish). *Revista Euro Latinoamericana de Análisis Social y Político (RELASP)*, 4(7), 48–74.

<https://doi.org/10.35305/rr.v4i7.107>

**Resumo:** Durante a 8ª Legislatura do Parlamento Europeu, que teve início em julho de 2014, ocorreram diversas mortes e desaparecimentos no Mar Mediterrâneo, ao mesmo tempo que se observava o ressurgimento da extrema-direita e discursos anti-imigração na Europa. Este estudo teve como objetivo analisar o discurso dos grupos parlamentares em relação à política de asilo e migração da União Europeia. Utilizando um método descritivo e qualitativo, foram analisados os discursos dos eurodeputados durante as sessões plenárias, sendo os dados codificados e analisados com o software Atlas.Ti. Concluiu-se que as decisões dos eurodeputados refletiram a ideologia política dos seus grupos parlamentares, resultando numa orientação mais securitária na política de migração, com um reforço do Acordo de Schengen, em detrimento de uma abordagem mais humanitária em relação ao asilo, pois não houve reformulação do Sistema Europeu Comum de Asilo. No entanto, o Parlamento Europeu desempenhou o seu papel

democrático ao enfrentar as graves violações cometidas pelos Estados-membros, pelo Conselho Europeu e pela Comissão.

**Palavras-chave:** Migração, Asilo, Parlamento Europeu, 8ª Legislatura, Democracia

**Gil, A. R. (2023).** Proteção internacional revisitada: as soluções da União Europeia para a “crise de refugiados” da Guerra da Ucrânia. (Spanish). *Revista Euro Latinoamericana de Análisis Social y Político (RELASP)*, 4(7), 76–103. <https://doi.org/10.35305/rr.v4i7.109>

**Resumo:** No contexto da crise de refugiados resultante do recente movimento em massa de deslocados da Ucrânia, após a invasão russa de fevereiro de 2022, a União Europeia optou por uma solução sem precedentes: a ativação da Diretiva relativa à proteção temporária, um instrumento europeu existente há mais de vinte anos. Esta medida foi adotada pelo Conselho da União Europeia para garantir uma resposta rápida e urgente, assegurando uma proteção uniforme para os afetados pela guerra em todos os Estados-Membros. No entanto, é pertinente questionar por que razão esta solução não foi adotada em casos anteriores de grandes fluxos migratórios para a União Europeia.

**Palavras-chave:** Refugiados, Deslocados, Proteção Temporária, Proteção Internacional, Guerra da Ucrânia

**Guimarães, G. B. (2020).** A última fronteira europeia: Os impactos da migração pelo mar na atual conjuntura europeia. In *Perspectivas Contemporâneas do Direito Internacional* (pp. [nº de páginas]). Lumen Juris. <https://encurtador.com.br/auBzi>

**Resumo:** A crise migratória contemporânea impacta significativamente o continente europeu, com as fronteiras marítimas a assumirem um papel central como expressão das fragilidades organizacionais da União Europeia (UE). A ausência de uma política migratória comum eficiente reflete as divergências entre os Estados-Membros, dificultando uma resposta coesa à crise e permitindo que cada país adote estratégias próprias, muitas vezes isoladas e prejudiciais à unidade do bloco. Este capítulo analisa a crise migratória do século XXI e as suas repercussões na Europa, com foco na gestão das fronteiras marítimas e no seu significado simbólico para a coesão da UE. A investigação segue o método indutivo, utilizando análise bibliográfica, documental e jurisprudencial, e estrutura-se em três partes: uma síntese do contexto migratório europeu, o papel da Itália na crise, e as fronteiras como símbolo da crise europeia.

**Palavras-chave:** migração; fronteiras marítimas; União Europeia; crise migratória; Itália; gestão de fronteiras; Direito Internacional.

**Guimarães, G. B., & Matos, A. C. B. P. (2023a).** A gestão dos fluxos migratórios pelo mar e o uso de medidas de externalização de fronteiras: O caso S.S. e Outros contra Itália e a possibilidade de ampliação do conceito de jurisdição. *Revista de Ciências do Estado*, 8(2), 1–26. <https://doi.org/10.35699/2525-8036.2023.47856>

**Resumo:** A política de externalização de fronteiras é amplamente utilizada na gestão das fronteiras europeias, especialmente no contexto dos fluxos migratórios marítimos. O caso S.S. e Outros contra Itália, pendente de julgamento no Tribunal Europeu dos Direitos do Homem (TEDH), é um marco potencial na responsabilização dos Estados que aplicam tais medidas. Este artigo analisa a legalidade da externalização de fronteiras à luz das normas internacionais e europeias, avaliando como o caso pode influenciar a interpretação do conceito de jurisdição. A pesquisa baseia-se no método indutivo, com análise bibliográfica e documental, destacando precedentes do TEDH que flexibilizam o conceito de responsabilidade extraterritorial. Conclui-se que os Estados podem ser responsabilizados por violações de direitos humanos quando não tomam medidas para prevenir ou mitigar violações previsíveis, mesmo que não tenham direto.

**Palavras-chave:** externalização de fronteiras; jurisdição extraterritorial; TEDH; fluxos

migratórios; direitos humanos; Europa.

**Guimarães, G. B., & Matos, A. C.B.P.** (2023b). Uma Europa forte e unida?: o desenvolvimento do projeto europeu de integração à luz da gestão das crises migratórias. (Portuguese). *Revista de Direito Internacional*, 20(2), 247–263. <https://doi.org/10.5102/rdi.v20i2.9068>

**Resumo:** A migração tornou-se um tema relevante na Europa, mas as reações políticas e as medidas adotadas por cada Estado são frequentemente descoordenadas. Isso gera dissonâncias na União Europeia, com conflitos diplomáticos, medidas que enfraquecem os direitos dos migrantes e uma visão negativa sobre a migração entre as populações nacionais. A crise migratória de 2015-2016 evidenciou falhas estruturais na UE e contribuiu para o Brexit. Este artigo analisa os efeitos da gestão dessa crise na integração europeia, usando o método dedutivo e análise bibliográfica e documental. O futuro da UE na gestão migratória é incerto, devido às disparidades normativas e obstáculos políticos, económicos e sociais, especialmente em relação à solidariedade e proteção dos direitos humanos.

**Palavras-chave:** Crise migratória, Projeto europeu de integração, União Europeia, Brexit, Tutela jurídica das pessoas migrantes.

**Moroni, L.** (2021). *Migração e sustentabilidade: o caso do Mediterrâneo* [Dissertação de mestrado, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório do Iscte. <http://hdl.handle.net/10071/24003>

**Resumo:** Numa altura em que a crise sanitária domina as discussões a nível mundial, torna-se urgente relembrar a crise migratória do Mediterrâneo, uma das maiores crises da segunda década do século XXI, que continua sem sinais de abrandamento apesar da menor atenção dos media. Esta dissertação investiga as origens e os impactos dos fluxos migratórios, analisando as causas que os alimentam e as problemáticas associadas, bem como as lacunas na gestão da crise. As políticas da União Europeia em matéria de migração e as medidas aplicadas no fluxo da rota central entre a Líbia e a Itália são abordadas, destacando como a relação entre os países do Norte de África e da Europa influencia a orientação das políticas. Refletindo sobre fronteiras, globalização, migração e sustentabilidade, o estudo avalia se a gestão migratória no Mediterrâneo é sustentável.

**Palavras-chave:** migração; sustentabilidade; Mediterrâneo; gestão de fronteiras; políticas europeias; operações europeias.

**Oliveira, E. de.** (2019). O Pacto Global sobre Refugiados e a Gestão das Fronteiras na União Europeia. *Home collection (FD)*. <http://hdl.handle.net/10362/156450>

**Resumo:** Emellin de Oliveira explora uma das temáticas que mais impacto teve nos últimos anos na Europa: a questão dos refugiados e a forma como se tem procurado gerir globalmente esta crise através do Pacto Global sobre Refugiados. A autora analisa este Pacto, mas parte sempre da premissa de que existe, de forma explícita e implícita, um consenso entre os Estados de que a relação entre migração e segurança deve ser mantida. Emellin procura evidenciar que esta relação gera grande controvérsia devido às implicações que as medidas de controlo de fronteiras podem ter nos direitos humanos das pessoas requerentes de asilo. No desenvolvimento do seu argumento, torna-se claro que, embora o controlo fronteiriço seja necessário, é imprescindível criar mecanismos globais que garantam que os direitos dos refugiados, que foram forçados a emigrar por várias razões e motivos, não sejam violados, reconhecendo a situação de vulnerabilidade em que se encontram e que exige uma resposta adequada.

**Palavras-chave:** Pacto Global; refugiados; União Europeia; gestão de fronteiras; segurança; direitos humanos.

**Topak, Ö. E.** (2024). Bio/Necropolitical Capture and Evasion on Africa–Europe Migrant Journeys. *International Political Sociology*, 18(4). <https://doi.org/10.1093/ips/olae039>

**Resumo:** Este artigo baseia-se em entrevistas de campo com migrantes provenientes da Somália, Eritreia e Sudão, que percorreram trajetos irregulares através do Sudão, do Saara, da Líbia e do Mediterrâneo até chegarem à Europa. Analisa como, ao longo das suas jornadas, os migrantes foram alvo de grupos armados não estatais para recrutamento, extorsão, resgate, tortura, escravidão e violência sexual, bem como as suas estratégias de evasão. Explora as categorias de captura e evasão bio/necropolíticas, destacando práticas racializadas e micropráticas de tortura, disciplina e vigilância. O estudo também evidencia como as fronteiras europeias se externalizam no continente africano por meio de atores delegados e oportunistas, reproduzindo o racismo em níveis macro e micro. O artigo enfatiza as formas de agência dos migrantes, desde fugas físicas até táticas comunicacionais e psicológicas, e oferece uma visão holística da experiência migratória, sublinhando os padrões persistentes de captura e evasão.

**Palavras-chave:** migração; necropolítica; fronteiras europeias; racismo; agência migrante; Líbia

## Comércio e Logística Transfronteiriça

**Bocharov, S. N., Butakova, M. M., & Sokolova, O. N.** (2024). Logistics of export delivery in the context of cross-border trade. *Economics Profession Business*. <https://doi.org/10.14258/epb202403>

**Resumo:** O artigo aborda a formação de novas logísticas de exportação, capazes de responder aos desafios de uma economia global turbulenta. Os autores analisam problemas contemporâneos na logística de exportação, com enfoque específico no comércio transfronteiriço, destacando as particularidades nas regiões do Grande Altai, que abrangem territórios fronteiriços da Federação Russa, Mongólia, República do Cazaquistão e República Popular da China. A análise inclui a dinâmica e estrutura das exportações da Federação Russa e da região do Altai, evidenciando as características das novas logísticas em cenários económicos turbulentos. A pesquisa sublinha que os custos logísticos representam uma parcela significativa no custo total de produção e venda de produtos exportados. O comércio transfronteiriço destaca-se por vantagens como rotas de transporte mais curtas, tempos de transporte reduzidos, ausência de trânsito por países terceiros, e cadeias de abastecimento estáveis, que resultam de anos de cooperação entre os países da região. Estas condições ajudam a minimizar riscos e custos logísticos.

**Palavras-chave:** logística de exportação; comércio transfronteiriço; Grande Altai; cadeias de abastecimento; custos logísticos; transporte internacional.

**Chackiewicz, M., & Orłowska, M.** (2024). Managing the flow of people and goods at the border - The role of IT systems in improving the efficiency of cross-border logistics. *Insights Into Regional Development*, 6(1), 37–45. [https://doi.org/10.9770/IRD.2024.6.1\(3\)](https://doi.org/10.9770/IRD.2024.6.1(3))

**Resumo:** Os desafios contemporâneos relacionados com a gestão do movimento de pessoas e bens em áreas fronteiriças exigem um controlo eficaz das fronteiras, garantindo simultaneamente a fluidez e a eficiência dos processos logísticos. Este artigo explora o papel dos sistemas de informação na melhoria da eficiência da logística transfronteiriça. Foca-se em como as tecnologias avançadas de informação podem apoiar tanto os processos de controlo fronteiriço como os aspetos logísticos do movimento de bens e pessoas.

Através de uma revisão de sistemas de informação existentes, estudos de caso e análise de práticas, o artigo identifica desafios, benefícios e potenciais inovações na gestão de fluxos fronteiriços. As conclusões oferecem orientações valiosas para profissionais, decisores políticos

e investigadores interessados em otimizar os processos logísticos nas fronteiras através do uso de sistemas de informação.

**Palavras-chave:** logística transfronteiriça; sistemas de informação; controlo de fronteiras; tecnologias avançadas; eficiência logística; gestão de fronteiras.

**Chang, Q.** (2024). The Legal and Regulatory Issues of AI Technology in Cross-Border Data Flow in International Trade. *Transactions on Economics Business and Management Research*, 8, 111-117. <https://doi.org/10.62051/cyw9y102>

**Resumo:** Este artigo explora a aplicação da tecnologia de inteligência artificial (IA) no fluxo de dados transfronteiriços no comércio internacional e os problemas legais e regulamentares associados. Com o avanço da globalização e da economia digital, o fluxo de dados transfronteiriços tornou-se cada vez mais importante no comércio internacional, uma tendência acelerada pelo rápido progresso da tecnologia de IA. No entanto, esse processo envolve questões jurídicas e regulamentares complexas, sobretudo em relação à proteção da privacidade dos dados, à segurança e à soberania. O artigo analisa as aplicações da IA no fluxo de dados transfronteiriços, como produção automatizada, gestão logística, serviço ao cliente inteligente, análise de dados e suporte à decisão, conformidade no comércio internacional e modelos inovadores de comércio. Apesar dos benefícios, o fluxo de dados transfronteiriços enfrenta desafios, como requisitos legais divergentes entre países, aumentando os custos operacionais e os riscos jurídicos para as empresas. Para mitigar esses problemas, o artigo recomenda reforçar a cooperação internacional, melhorar as legislações nacionais, adotar tecnologias avançadas e fortalecer as capacidades de conformidade das empresas, promovendo, assim, a segurança e a legalidade do fluxo de dados transfronteiriços e o desenvolvimento sustentável do comércio internacional.

**Palavras-chave:** Inteligência artificial, fluxo de dados transfronteiriços, comércio internacional, regulamentação legal, conformidade corporativa, privacidade de dados, soberania digital.

**Cowen, D.** (2010). A Geography of Logistics: Market Authority and the Security of Supply Chains. *Annals of the American Association of Geographers*, 100(3), 600-620. <https://doi.org/10.1080/00045601003794908>

**Resumo:** Este artigo analisa como a logística molda a segurança e a autoridade de mercado no contexto de cadeias de abastecimento globalizadas, destacando o impacto das transformações logísticas na geopolítica das fronteiras e na reconfiguração da segurança nacional. Com base em políticas e práticas recentes nos Estados Unidos, a autora explora como a segurança deixou de se basear apenas em fronteiras territoriais, concentrando-se agora na proteção de sistemas supranacionais de produção e comércio. As fronteiras marítimas emergem como espaços cruciais para a experimentação de novas políticas que borram os limites entre o "interior" e o "exterior" das nações, reorganizando cidadania, direitos laborais e segurança de mercado. A lógica neoliberal, ao expandir mercados e reestruturar a produção espacial, coloca a logística no centro da gestão económica e da conceção do espaço. Este "revolução na logística", com raízes em tecnologias militares, transformou a representação e gestão de cadeias de abastecimento, alterando tanto estratégias corporativas como práticas de segurança nacional. O estudo também reflete sobre as implicações sociais e políticas destas mudanças, que reconfiguram a soberania e a organização do espaço transnacional.

**Palavras-chave:** Logística, segurança nacional, cadeias de abastecimento, neoliberalismo, geopolítica das fronteiras, produção espacial, globalização.

**Grainger, A.** (2021). *Cross-Border Logistics Operations: Effective Trade Facilitation and Border Management*. Kogan Page. ISBN: 9781789666724. <https://www.koganpage.com/logistics-supplychain-operations/cross-border-logistics-operations-9781789666724>

**Resumo:** Este livro oferece uma visão abrangente sobre operações logísticas transfronteiriças, destacando a importância de compreender os procedimentos de comércio e alfândega no contexto das cadeias de abastecimento internacionais. Em um cenário global de crescentes desafios comerciais e logísticos, o autor explora as implicações das políticas de fronteira, impostos e tarifas, gestão de fronteiras e práticas de segurança nas operações internacionais de mercadorias. Baseado nos Padrões Profissionais da Organização Mundial das Alfândegas (WCO PICARD Standards), o livro proporciona insights fundamentais sobre o transporte de bens através das fronteiras, abordando práticas de conformidade e aplicação regulatória. Com exemplos práticos, o texto integra contextos políticos, administrativos, tecnológicos e económicos, tornando-se uma referência essencial para estudantes internacionais, operadores comerciais e funcionários governamentais. Os tópicos abordados incluem políticas comerciais e de fronteira, segurança nas cadeias de abastecimento, gestão de desastres, comércio sem atritos e princípios de facilitação comercial.

**Palavras-chave:** Logística transfronteiriça, comércio internacional, gestão de fronteiras, alfândegas, segurança da cadeia de abastecimento, facilitação comercial, conformidade regulatória.

**Hints, J., Hameri, A.-P., & Tsikolenko, V. (2005).** Impacts of new supply chain security regulations and programs in international trade and cross-border operations automation systems - A preliminary study. *Apresentado em T-LOG 2005*. <https://encurtador.com.br/oUKT6>

**Resumo:** Este estudo preliminar explora os impactos das novas regulamentações e programas de segurança nas cadeias de abastecimento internacionais e nos sistemas de gestão de operações transfronteiriças automatizados. Com o objetivo de melhorar a segurança em cadeias de abastecimento e transporte a nível global, essas regulamentações e programas têm gerado múltiplos efeitos sobre os diversos atores da cadeia de abastecimento. Os fornecedores de serviços de automação para o comércio e logística internacionais destacam a conexão entre conformidade em segurança e investimentos em automação. A pesquisa utiliza três abordagens paralelas: (i) análise de arquivos sobre regulamentações de segurança e programas voluntários; (ii) análise baseada na web de fornecedores líderes de automação de operações transfronteiriças; e (iii) análise de questionários aplicados a empresas globais de manufatura e logística. Os resultados indicam que as regulamentações de segurança geram impactos limitados, mas relevantes, principalmente na introdução de novos conteúdos de dados, no adiantamento no tempo de troca de dados e em requisitos mais rigorosos de qualidade da informação.

**Palavras-chave:** Segurança da cadeia de abastecimento, regulamentações internacionais, automação, operações transfronteiriças, conformidade, gestão logística, qualidade da informação.

**Martins, A. C. B. (2023).** *Análise do projeto CoLogistics: colaboração transfronteiriça de transporte e logística na Eurorregião: Galiza e Norte de Portugal* [Dissertação de Mestrado]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/1822/85906>

**Resumo:** Nos dias de hoje, qualquer empresa que se queira apresentar competitiva em praticamente todos os aspetos depende não apenas dos seus recursos, mas também da sua boa gestão. Esta investigação pretendeu avaliar a gestão e a definição de um projeto de financiamento público – o projeto CoLogistics – identificando as falhas encontradas e analisando se, de facto, o projeto poderia ser considerado um sucesso, mesmo diante do incumprimento de alguns dos resultados previstos. Utilizando o iron triangle e outros critérios relevantes presentes na literatura, o projeto foi analisado e considerado um sucesso apesar de algumas falhas observadas no processo de definição e planeamento. Entre as falhas destacam-se a indefinição de objetivos e cinco falhas no processo de planeamento. Com base nessas falhas, foram propostas recomendações práticas à entidade responsável para evitar problemas semelhantes

em futuros projetos.

**Palavras-chave:** Colaboração transfronteiriça; Transporte e logística; Sustentabilidade; Eurorregião Galiza-Norte de Portugal; Planeamento estratégico; Integração regional

**Prytula, K., Kalat, Y., & Kyryk, I. M. (2022).** The development of multimodal transportation in Ukraine in the conditions of global trade transformations. *Socio-Economic Problems of the Modern Period of Ukraine*. <https://doi.org/10.36818/2071-4653-2022-4-3>

**Resumo:** A guerra da Federação Russa contra a Ucrânia gerou novos desafios e ameaças à segurança global, incluindo impactos sociais, alimentares, energéticos e logísticos. A geografia, a estrutura e a logística do comércio mundial sofreram alterações significativas face a estas adversidades. A Ucrânia, como um exportador essencial de produtos agrícolas e situada na encruzilhada das principais rotas comerciais Europa-Ásia, necessita adaptar-se às novas realidades do mercado internacional de transporte de mercadorias. Contudo, a capacidade da fronteira Ucrânia-UE é insuficiente para responder às necessidades modernas devido a limitações nos sistemas de transporte, pontos de controlo, e infraestruturas, como terminais e armazéns. O artigo analisa a dinâmica e a estrutura do transporte internacional e de trânsito através da fronteira aduaneira da Ucrânia entre 2014 e agosto de 2022, destacando o aumento significativo da carga de transporte rodoviário em 2022. São propostas melhorias na infraestrutura de cruzamento da fronteira, incluindo otimização do transporte ferroviário, ampliação de terminais intermodais, criação de portos secos e hubs logísticos transfronteiriços com controlo conjunto entre autoridades dos países vizinhos.

**Palavras-chave:** multimodal; transporte; logística; fronteira Ucrânia-UE; comércio global; infraestruturas.

**Sirajudeen, I. P. B. (2024).** *A study on cross-border e-commerce logistics service challenges*. <https://n9.cl/1osseh>

**Resumo:** A expansão rápida do comércio eletrónico transfronteiriço tem transformado o comércio global, permitindo às empresas alcançar clientes em todo o mundo. No entanto, este crescimento apresenta desafios logísticos significativos, como problemas de entrega e preocupações com a sustentabilidade. Este artigo examina os principais desafios na logística do comércio eletrónico transfronteiriço e explora o papel dos avanços tecnológicos, como blockchain, inteligência artificial e o conceito emergente de "Logística como Serviço" (LaaS), para superá-los. Através de uma análise abrangente da literatura existente, são apresentados insights sobre o estado atual da logística no comércio eletrónico transfronteiriço e discutidas possíveis vias para o desenvolvimento futuro. Os resultados destacam a necessidade de inovação e colaboração para superar barreiras logísticas e apoiar o crescimento contínuo do comércio eletrónico global.

**Palavras-chave:** logística; comércio eletrónico transfronteiriço; sustentabilidade; entrega na última milha; blockchain; inovação logística.

**Višković, R. (2022).** Analysis of the application of digital solutions in logistics and their impact on the business of logistics operators in Southeast Europe. *EMC Review - Časopis za ekonomiju - APEIRON*, 24(2). <https://doi.org/10.7251/EMC2202530V>

**Resumo:** Nos últimos anos, surgiram novas soluções digitais que expandem os horizontes dos operadores logísticos. Estas tecnologias melhoraram os negócios existentes e possibilitaram a introdução de novos serviços. Além de tornarem as entregas de carga mais eficientes para os clientes, também contribuíram para a segurança dos condutores e das cargas. No sudeste da Europa, a análise do impacto das soluções digitais nas operações logísticas revela o seu potencial para acelerar a digitalização no setor, promovendo o crescimento num ambiente multissetorial.

Soluções como o e-CMR emergem como um investimento essencial para mitigar custos relacionados com barreiras administrativas, como alfândegas e polícia de fronteira. A digitalização redefine as formas de colaboração na logística, oferecendo eficiência e redução de custos na cadeia de abastecimento. Este estudo, baseado em questionários aplicados a colaboradores de operadores logísticos no sudeste europeu, conclui que a aplicação de soluções digitais tem um impacto positivo e significativo nos processos operacionais e eficiência dos operadores logísticos, comprovando a hipótese formulada.

**Palavras-chave:** digitalização; logística; operadores logísticos; soluções digitais; sudeste europeu; cadeia de abastecimento.

## Cooperação Internacional e Governança Fronteiriça

**Bachoué Pedrouzo, G. (2024).** Frontex, solidaridad y derechos fundamentales. Reflexiones libres sobre una Agencia siempre en la tormenta. *Revista Vasca de Administración Pública / Herri-Arduralaritzarako Euskal Aldizkaria*, 128(2). <https://doi.org/10.47623/ivap-rvap.128.2024.2.07>

**Resumo:** A agência europeia Frontex, criada em 2004 e com mandato reformulado diversas vezes, especialmente após as crises migratórias, adquiriu competências operacionais e um contingente permanente desde 2019. No entanto, as operações de vigilância das fronteiras externas realizadas no âmbito das suas novas competências revelaram violações de direitos humanos. Este artigo propõe uma análise crítica não partidária, mas baseada em elementos objetivos e concretos, das atividades da Frontex. A agência tornou-se um símbolo do dilema da gestão europeia das fronteiras externas, cristalizando receios e desafios. Apesar disso, espera-se que a Frontex sofra alterações significativas, assumindo plenamente os valores de solidariedade e unificação da política europeia de migração.

**Palavras-chave:** Frontex; União Europeia; direitos humanos; gestão de fronteiras; política migratória; solidariedade

**Barza, E. C. N. R., & Cavalcante Filho, J. M. M. (2021).** Integração regional e gestão de fronteiras: Os impactos jurídicos da FRONTEX para a livre circulação de pessoas e para as migrações na União Europeia. *Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM*, 16(3), e39702. <https://doi.org/10.5902/1981369439702>

**Resumo:** Este artigo analisa a gestão das fronteiras no contexto da integração regional, com destaque para os impactos jurídicos na mobilidade humana. Centrado na União Europeia, o estudo aborda o papel da FRONTEX na gestão integrada das fronteiras europeias, investigando como as suas funções influenciam a livre circulação de pessoas e a gestão das migrações. Fundamentado no direito europeu e utilizando métodos dedutivos e revisão bibliográfica, o artigo explora as dinâmicas fronteiriças que contrastam a facilitação da mobilidade interna com o endurecimento dos controlos externos. Argumenta-se que esta dualidade acentua desigualdades no tratamento entre cidadãos europeus e extracomunitários, expondo os desafios de uma integração regional baseada na teoria econômica da integração e na teoria crítica da securitização.

**Palavras-chave:** integração regional; gestão de fronteiras; FRONTEX; União Europeia; mobilidade humana; securitização.

**Correia, R. M. M. (2021).** *O conceito de operações multifunção e multiagência nas operações marítimas* [Trabalho de Investigação Individual, Instituto Universitário Militar]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/38115>

**Resumo:** (Português de Portugal): A complexidade dos desafios à segurança marítima exige uma abordagem coordenada entre todas as entidades com competências nos espaços marítimos,

incluindo as agências europeias relacionadas com a segurança do mar. Neste contexto, o presente estudo propõe-se a criar um conceito operacional para a condução de operações multifunção e multiagência no ambiente marítimo, sob a coordenação do Estado costeiro. Estas operações caracterizam-se pela envolvimento de diversas entidades e pela multidisciplinaridade das tarefas relacionadas com funções de Guarda Costeira.

A investigação seguiu uma abordagem metodológica de raciocínio indutivo, sustentada numa estratégia de investigação qualitativa. Utilizou-se um estudo de caso, com análise bibliográfica e documental, entrevistas semiestruturadas e questionários dirigidos a especialistas da área e titulares de cargos em entidades com funções de Guarda Costeira.

Os resultados permitiram analisar a forma como são conduzidas as operações sob a coordenação do Estado ou sob a égide da agência Frontex. Identificou-se um conjunto de medidas de melhoria e elaboraram-se princípios orientadores para a criação de um conceito operacional comum entre os Estados-Membros e as agências da União Europeia.

**Palavras-chave:** Segurança marítima; Cooperação; Coordenação; Interagência; Conceito operacional; Frontex.

**Dias, A. F. B. C. (2021).** *O combate ao terrorismo na União Europeia: O poder da Europol, Eurojust e Frontex.* [Dissertação de Mestrado]. Repositório Comum.  
<http://hdl.handle.net/10362/123231>

**Resumo:** Os ataques terroristas de 11 de setembro mostraram que o terrorismo é uma ameaça internacional, afetando inclusive a União Europeia (UE), como evidenciado pelos atentados de 11 de março de 2004. Esta dissertação analisa o impacto das agências Europol, Eurojust e Frontex no combate ao terrorismo na UE. A investigação foca-se na evolução da ameaça terrorista e nos métodos de combate utilizados em países como França, Reino Unido e Portugal. A Europol apoia os Estados-Membros na prevenção da criminalidade e terrorismo, enquanto a Eurojust facilita a cooperação judicial e a Frontex complementa os esforços nas fronteiras, através de operações conjuntas. Conclui-se que estas agências desempenham um papel essencial no combate ao terrorismo, reforçando os esforços coordenados da UE e dos Estados-Membros para enfrentar esta ameaça.

**Palavras-chave:** Europa; Terrorismo; União Europeia; Combate ao terrorismo; Europol; Frontex; Eurojust.

**EUROFRONT. (n.d.).** *Gestão Integrada de Fronteiras (GIF).* <https://www.eurofront.org>

**Resumo:** A Gestão Integrada de Fronteiras (GIF), no âmbito do Programa EUROFRONT, promove a implementação de mecanismos que facilitam a mobilidade humana, garantindo a segurança e o respeito pelos direitos humanos. O programa reforça a coordenação entre organismos públicos responsáveis pela gestão fronteiriça e introduz práticas avançadas de gestão integrada, baseadas em boas práticas e lições aprendidas da União Europeia. Esta iniciativa é conduzida por um consórcio liderado pela Fundação Internacional e para a Ibero-América de Administração e Políticas Públicas (FIIAPP), com a participação da Organização Internacional Ítalo-latino-americana (ILA) e da Organização Internacional para as Migrações (OIM).

**Palavras-chave:** gestão integrada de fronteiras; mobilidade humana; segurança; direitos humanos; EUROFRONT; cooperação internacional.

**FAMI 2030. (© 2023).** *Instrumento de apoio financeiro à gestão das fronteiras e à política de vistos.* Cofinanciado pela União Europeia. <https://www.fami2030.pt>

**Resumo:** O Instrumento de Apoio Financeiro à Gestão das Fronteiras e à Política de Vistos faz parte do quadro FAMI 2030, cofinanciado pela União Europeia. Este instrumento visa promover a gestão eficiente das fronteiras externas e a implementação de políticas de vistos coerentes com os princípios da segurança interna e da mobilidade controlada. Focado em garantir fronteiras

mais seguras e, ao mesmo tempo, facilitar o trânsito de pessoas legítimas, o instrumento apoia Estados-Membros na adoção de tecnologias avançadas e práticas integradas para enfrentar desafios migratórios e de segurança.

**Palavras-chave:** gestão de fronteiras; política de vistos; segurança interna; União Europeia; FAMI 2030; mobilidade.

**Figueiredo, P. A. C. de. (2021).** *Migrações e os desafios às democracias europeias: uma análise sob a perspectiva da ética contratualista à abertura das fronteiras* [Dissertação de Doutoramento, Universidade de Lisboa]. Repositório Comum.  
<http://hdl.handle.net/10400.2/11061>

**Resumo:** Após o Tratado de Lisboa, a União Europeia manteve a pretensão de alcançar uma política de asilo e migração comum, sustentada no Código de Fronteiras Schengen e no desenvolvimento do sistema de asilo. Contudo, o afluxo de migrantes e as constantes tragédias no Mediterrâneo dominaram as decisões políticas da instituição durante a 8ª Legislatura. A Ética Contratualista possibilita apelar a um acordo racional e razoável entre indivíduos e Estados no contexto da União Europeia, baseado nos princípios de justiça que devem orientar a política da instituição.

O objetivo da investigação foi analisar se a abertura das fronteiras a nacionais de países terceiros, pela União Europeia, é compatível com as democracias europeias à luz da Ética Contratualista. O método utilizado foi exploratório, com enfoque misto, abrangendo três instrumentos de avaliação: um questionário com onze participantes, uma entrevista, e uma análise de discurso em sessão plenária, de sessenta e seis Eurodeputados portugueses e espanhóis da 8ª Legislatura, representando cinco Grupos Parlamentares.

Os resultados destacam a incapacidade das instituições europeias em reformar o sistema de asilo, levando a uma orientação securitária das fronteiras externas, reforço do Schengen, papel da FRONTEX e externalização da gestão migratória, em detrimento dos direitos humanos. Esta postura revelou uma nova "soberania dos Estados-Membros da União", incompatível com valores democráticos e a Ética Contratualista. Além disso, o incumprimento sistemático dos Tratados pelos Estados-Membros afetou a legitimidade democrática da União, evidenciando uma falta de confiança nas democracias europeias.

Apesar disso, os resultados apontaram que a prática dos Grupos Parlamentares se alinhou com as suas ideologias políticas, manifestando-se em conformidade com os princípios estabelecidos nos Tratados. Contudo, constatou-se um afastamento das políticas de direitos humanos, elevando uma postura favorável à segurança, em detrimento da abertura de fronteiras.

**Palavras-chave:** Migrações; Democracia; Livre circulação; União Europeia; Ética Contratualista; Fronteiras.

**Frontex. (© 2024).** *Frontex: European Border and Coast Guard Agency.*  
<https://frontex.europa.eu>

**Resumo:** O site da Frontex apresenta informações detalhadas sobre as atividades, missões e operações realizadas pela Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira. Ele aborda temas relacionados à gestão de fronteiras externas da União Europeia, operações conjuntas, cooperação internacional, uso de tecnologia para vigilância, estatísticas de migração e atualizações sobre políticas de segurança fronteiriça. O site também oferece dados sobre o corpo permanente da Frontex, relatórios anuais e comunicados de imprensa relacionados à segurança e controle fronteiriço. É uma ferramenta importante para acompanhar as iniciativas da UE no combate à migração irregular e no fortalecimento da segurança nas fronteiras externas.

**Palavras-chave:** Gestão de fronteiras; Fronteiras externas; Migração irregular; Operações conjuntas; Cooperação internacional; Tecnologia de vigilância.

**Guerra, L. (2021).** A FRONTEX e as agendas de migração e de segurança da União Europeia. *Janus Net: e-Journal of International Relations*, 19(2). *OBSERVARE* - Universidade Autónoma de Lisboa. <http://hdl.handle.net/11144/4876>

**Resumo:** Em setembro de 2015, o grupo Visegrad, reunido em Praga, apresentou críticas à atuação da União Europeia (UE) face à crise migratória. Em declaração conjunta, o grupo destacou o esforço para sinalizar junto da UE a necessidade de agir sobre as causas estruturais dos fluxos migratórios e lamentou os poucos progressos realizados na resolução da crise, que atingiu de forma mais acentuada o Sudeste e o Sul da UE. Esta resposta culminou na construção de vedações e no encerramento de postos fronteiriços.

**Palavras-chave:** Política; Segurança; Migração; FRONTEX.

**Gustafsson, Å. (2024).** The 'Border Security' Concept in EU Law. *European Journal of Migration and Law*, 26(3), 341–355. <https://doi.org/10.1163/15718166-12340183>

**Resumo:** O artigo explora o conceito de "segurança de fronteiras" no direito da União Europeia (UE) e como este foi integrado na legislação supranacional sobre controlo fronteiriço. Embora o termo não tenha uma definição clara, o seu núcleo está relacionado com o controlo das fronteiras externas da UE e a gestão dos fluxos de indivíduos. A evolução do conceito está associada ao desenvolvimento do domínio da segurança interna da UE, às mudanças qualitativas nas medidas de controlo fronteiriço e às perceções de insegurança derivadas do alargamento da UE em 2004 e dos ataques de 11 de setembro de 2001. Desde a criação da Frontex em 2004, a retórica sobre segurança de fronteiras tornou-se uma parte central do discurso e das políticas da UE. O termo é agora amplamente utilizado, sendo fundamental na formulação de regras supranacionais que moldam as políticas de fronteiras da União.

**Palavras-chave:** segurança de fronteiras; União Europeia; Frontex; controlo fronteiriço; legislação da UE; políticas de fronteiras.

**Lima, R. N. P. (2022).** *A Unidade de Controlo Costeiro e a vigilância e controlo das fronteiras externas* [Trabalho de Investigação Aplicada, Academia Militar]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/42444>

**Resumo:** Este estudo analisa as alterações promovidas pela União Europeia nas normas e regulamentos aplicáveis à Unidade de Controlo Costeiro da Guarda Nacional Republicana (GNR), particularmente no âmbito da vigilância e controlo da fronteira externa marítima. Partindo de um enquadramento teórico sobre a União Europeia e a Agência Frontex no contexto das fronteiras externas marítimas, investigou-se a interação desta agência com a Unidade de Controlo Costeiro da GNR.

A metodologia adotada envolveu entrevistas semiestruturadas e análise documental, permitindo uma compreensão detalhada da relação entre a Unidade de Controlo Costeiro e as diretrizes europeias. Os resultados demonstraram que a Unidade é significativamente influenciada pela União Europeia, beneficiando de incremento de capacidades operacionais e financeiras, através de financiamento comunitário e harmonização de procedimentos. Este alinhamento reflete-se tanto na formação do efetivo como na execução de operações conjuntas no estrangeiro, sob a égide da Frontex.

A pesquisa conclui que a Unidade de Controlo Costeiro desempenha um papel central na gestão das fronteiras externas da União Europeia, acompanhando a expansão das funções e do efetivo da Frontex e reforçando a integração europeia no domínio da segurança e controlo fronteiriço.

**Palavras-chave:** Guarda Nacional Republicana; Frontex; União Europeia; Unidade de Controlo Costeiro; Fronteiras Externas Marítimas; Gestão Integrada de Fronteiras.

**Nancia, T. Y. (2024).** Frontex as an instrument of the European Union migration policy: Current challenges. *Теория и практика общественного развития*.

<https://doi.org/10.24158/tipor.2024.12.33>

**Resumo:** O artigo analisa as atividades da Frontex, a agência de política migratória da União Europeia, desde a sua criação em 2005 até à transformação das suas competências e expansão das suas práticas. Destaca-se que o desenvolvimento desta instituição está diretamente relacionado com o agravamento da situação migratória na UE e com a evolução da crise migratória. Em 2015, a Frontex recebeu poderes adicionais, incluindo a realização de operações especiais de controlo migratório e a organização de processos de registo, detenção e expulsão de migrantes. Contudo, estas práticas foram amplamente criticadas pela sua baixa eficácia e pelas violações de direitos humanos associadas. Como uma das instituições centrais no quadro da política migratória da UE, a avaliação da atuação da Frontex, com base em dados estatísticos da crise migratória atual, evidencia a necessidade urgente de reformulação das políticas europeias para enfrentar os desafios de forma mais eficaz. As conclusões deste estudo contribuem para o debate sobre a eficácia da Frontex e as implicações mais amplas para a governação migratória na União Europeia.

**Palavras-chave:** Frontex; política migratória; União Europeia; direitos humanos; crise migratória; governação migratória.

**Parlamento Europeu. (n.d.).** *Gestão das fronteiras externas. Fichas temáticas sobre a União Europeia.* <https://www.europarl.europa.eu/factsheets/pt/section/213/gestao-das-fronteiras-externas>

**Resumo:** A gestão das fronteiras externas da União Europeia (UE) tem enfrentado significativos desafios nos últimos anos, especialmente devido ao aumento sem precedentes de refugiados e migrantes irregulares desde 2015. Este período revelou lacunas nas políticas da UE em relação à gestão das fronteiras externas e à migração. Adicionalmente, fatores como o crescimento dos fluxos migratórios mistos, a pandemia de COVID-19 e as crescentes preocupações com a segurança contribuíram para a intensificação das atividades de proteção nas fronteiras externas da UE, com implicações também para as suas fronteiras internas.

**Palavras-chave:** gestão de fronteiras; União Europeia; migração; segurança; refugiados; COVID-19.

**Parlamento Europeu. (2021, julho).** *Instrument for financial support for border management and visas 2021-2027.* <https://www.europarl.europa.eu>

**Resumo:** O Instrumento de Apoio Financeiro para a Gestão de Fronteiras e Vistos (2021-2027) da União Europeia foi concebido para fortalecer a segurança e a eficiência das fronteiras externas, facilitando viagens legítimas e combatendo a migração irregular. Este mecanismo prioriza o desenvolvimento de sistemas integrados de vigilância, modernização de infraestruturas e a harmonização das políticas de vistos nos Estados-Membros, promovendo uma abordagem cooperativa e eficiente na gestão das fronteiras externas.

**Palavras-chave:** Gestão de fronteiras; Política de vistos; União Europeia; Apoio financeiro; Migração; Segurança externa.

**Pinto, M. R. M. (2024).** *O contributo da GNR para as missões da Frontex na Fronteira Externa Marítima: desafios e oportunidades.* IUM. <http://hdl.handle.net/10400.26/52632>

**Resumo:** A expansão europeia e o desenvolvimento de um espaço de liberdade, segurança e justiça requerem uma gestão eficiente e integrada da Fronteira Externa (FE) da União Europeia, o que resultou em alterações normativas para ampliar as capacidades e a legitimidade da Agência Frontex. Enquadrado na Estratégia Técnica e Operacional da Gestão Integrada de Fronteiras

Europeias (EIBM), este estudo foca-se no papel da Guarda Nacional Republicana (GNR) nas Operações Conjuntas (OC) na FE marítima, coordenadas pela Frontex. Propõe medidas para otimizar o planeamento integrado da participação da GNR.

A investigação, de natureza mista, baseou-se num estudo de caso e em técnicas de análise documental e entrevistas a responsáveis internos e externos, com o objetivo de identificar ameaças, oportunidades, vulnerabilidades e potencialidades, utilizando uma matriz SWOT dinâmica. Os resultados apresentam um panorama estratégico e operacional que equilibra os esforços nacionais e europeus. O estudo conclui com recomendações para fortalecer a segurança marítima da FE e promover uma integração europeia mais coesa.

**Palavras-chave:** Gestão Integrada de Fronteiras; Frontex; Guarda Nacional Republicana; Fronteira Externa Marítima; Operações Conjuntas; Segurança Marítima.

**Portal dos Fundos Europeus.** (© 2022). *FGIF – Fundo de Gestão Integrada das Fronteiras.* <https://www.fundosue.pt>

**Resumo:** O Fundo de Gestão Integrada de Fronteiras (FGIF) é composto por dois instrumentos principais: o Instrumento de Gestão de Fronteiras e Vistos (IGFV) e o Instrumento de Equipamento de Controlo Aduaneiro (CCEI). Este fundo visa assegurar uma gestão europeia integrada e eficaz das fronteiras externas da União Europeia, promovendo a segurança interna e a livre circulação de pessoas na União. Respeitando as obrigações internacionais da UE e dos Estados-Membros, o IGFV reforça a política comum de vistos, enquanto o CCEI equipa os Estados-Membros com tecnologias avançadas de controlo aduaneiro, assegurando resultados adequados e equivalentes. O FGIF contribui para um equilíbrio entre segurança e a facilitação de mobilidade, no período de aplicação 2021–2027.

**Palavras-chave:** gestão de fronteiras; União Europeia; segurança interna; livre circulação; política de vistos; controlo aduaneiro.

**Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna.** (2016). *Programa Quadro SOLID: Fundo para as fronteiras externas e fundo para a segurança interna.* Direção de Serviços de Gestão de Fundos Comunitários.

**Resumo:** O Programa Quadro SOLID, no contexto da União Europeia, destaca-se pelo Fundo para as Fronteiras Externas e o Fundo para a Segurança Interna, destinados à gestão integrada de fronteiras e políticas de segurança. Entre 2007 e 2020, estes fundos contribuíram para o fortalecimento da segurança nas fronteiras externas, modernização de sistemas de vigilância, melhoria na gestão de vistos e reforço na cooperação policial. O documento apresenta objetivos prioritários, dotações orçamentais e projetos bem-sucedidos, como o SIVICC e o RAPID, que demonstram o impacto positivo do financiamento europeu na segurança interna e na gestão migratória.

**Palavras-chave:**

Fronteiras externas; Segurança interna; União Europeia; Cooperação policial; Fundo para as Fronteiras Externas; SIVICC.

**União Europeia.** (última atualização 26.06.2019). Financial support for EU's external borders and the common visa policy: Internal Security Fund. *EUR-Lex.* <https://eur-lex.europa.eu/PT/legal-content/summary/financial-support-for-eu-s-external-borders-and-the-common-visa-policy-internal-security-fund.html>

**Resumo:** O Fundo de Segurança Interna da União Europeia fornece apoio financeiro para reforçar o controle das fronteiras externas e a política comum de vistos. Este mecanismo visa melhorar a gestão integrada de fronteiras, facilitar viagens legítimas e prevenir migração irregular, promovendo ao mesmo tempo elevados padrões de segurança interna. O Fundo também apoia

iniciativas relacionadas à modernização de sistemas de informação, aquisição de equipamentos operacionais e implementação de projetos de cooperação entre os Estados-Membros e a Frontex.

**Palavras-chave:** Fronteiras externas; Política de vistos; Fundo de Segurança Interna; União Europeia; Gestão integrada de fronteiras; Frontex.

**Wawrzusiszyn, A.** (2022). The role of Frontex in enhancing transborder security of the European Union. *Internal Security*, 14(1), 77–93. <https://doi.org/10.5604/01.3001.0016.0374>

**Resumo:** (Português de Portugal) A Frontex é uma das principais instituições da União Europeia (UE), coordenando a cooperação em matéria de segurança transfronteiriça a nível nacional e europeu. A sua atividade insere-se no amplo quadro jurídico do espaço de liberdade, segurança e justiça (AFSJ). Contudo, a crise migratória revelou as limitações operacionais da agência, expondo a falta de solidariedade europeia e a dependência da vontade individual dos Estados-Membros, o que comprometeu a eficácia das suas competências. Em resposta, o mandato da Frontex foi reformulado, levando à sua transformação na Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira (EBCGA), mantendo o nome abreviado de Frontex. Embora agora funcione como uma parceria entre a Frontex e as autoridades nacionais responsáveis pela gestão de fronteiras, a agência continua a apoiar os Estados em situações de emergência, mas sem garantir permanentemente a segurança transfronteiriça da UE. Este estudo analisa as atividades da Frontex e o seu papel na segurança transfronteiriça, apoiando-se em fundamentos teóricos, análise de textos legais, relatórios mediáticos e observações do desenvolvimento da agência

**Palavras-chave:** Frontex; segurança transfronteiriça; União Europeia; crise migratória; gestão de fronteiras; EBCGA.

## Base jurídica

**Parlamento Europeu.** (2024). Gestão das fronteiras externas: Base jurídica e desafios. Recuperado de <https://www.europarl.europa.eu/factsheets/pt>

### **Resumo:**

A gestão das fronteiras externas da UE adaptou-se a desafios migratórios; Impacto da pandemia na política de fronteiras; Lacunas nas políticas de migração desde 2015; Reforço das medidas de segurança; Conexão entre fronteiras externas e internas; Impactos jurídicos e operacionais das políticas de fronteiras.

### **Palavras-chave:**

União Europeia; Fronteiras externas; Gestão migratória; Segurança; Migrantes irregulares; Políticas públicas.

Artigo 3.º, n.º 2, do **Tratado da União Europeia (TUE)**.  
[https://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:9e8d52e1-2c70-11e6-b497-01aa75ed71a1.0019.01/DOC\\_2&format=PDF](https://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:9e8d52e1-2c70-11e6-b497-01aa75ed71a1.0019.01/DOC_2&format=PDF)

Artigos 67.º e 77.º do **Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE)**.  
[https://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:9e8d52e1-2c70-11e6-b497-01aa75ed71a1.0019.01/DOC\\_3&format=PDF](https://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:9e8d52e1-2c70-11e6-b497-01aa75ed71a1.0019.01/DOC_3&format=PDF)

**Acervo de Schengen** : no n.º 2 do artigo 1.º da **Decisão 1999/435/CE do Conselho de 20 de Maio de 1999**

OJ L 239, 22.9.2000, p. 1–473

[https://publications.europa.eu/resource/cellar/b3ff51f8-d0c0-4370-bfc3-39de639a93a2.0010.05/DOC\\_1](https://publications.europa.eu/resource/cellar/b3ff51f8-d0c0-4370-bfc3-39de639a93a2.0010.05/DOC_1)

**Resolução do Parlamento Europeu**, de 2 de abril de 2014, sobre a revisão intercalar do Programa de Estocolmo (2013/2024(INI))

OJ C 408, 30.11.2017, p. 8–20

<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:52014IP0276>

Versão consolidada: **Regulamento (UE) 2016/399 do Parlamento Europeu e do Conselho**, de 9 de março de 2016, que estabelece o código da União relativo ao regime de passagem de pessoas nas fronteiras (Código das Fronteiras Schengen) (codificação)

OJ L 77, 23.3.2016, p. 1–52

<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02016R0399-20170407>

**Regulamento (UE) 2017/2226 do Parlamento Europeu e do Conselho**, de 30 de novembro de 2017, que estabelece o Sistema de Entrada/Saída (SES) para registo dos dados das entradas e saídas e dos dados das recusas de entrada dos nacionais de países terceiros aquando da passagem das fronteiras externas dos Estados-Membros, que determina as condições de acesso ao SES para efeitos de aplicação da lei, e que altera a Convenção de Aplicação do Acordo de Schengen e os Regulamentos (CE) n.º 767/2008 e (UE) n.º 1077/2011

OJ L 327, 9.12.2017, p. 20–82 (BG, ES, CS, DA, DE, ET, EL, EN, FR, GA, HR, IT, LV, LT, HU, MT, NL, PL, PT, RO, SK, SL, FI, SV)

<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32017R2226>

**Regulamento (UE) 2018/1240 do Parlamento Europeu e do Conselho**, de 12 de setembro de 2018, que cria um Sistema Europeu de Informação e Autorização de Viagem (ETIAS) e altera os Regulamentos (UE) n.º 1077/2011, (UE) n.º 515/2014, (UE) 2016/399, (UE) 2016/1624 e (UE)2017/2226

PE/21/2018/REV/1

OJ L 236, 19.9.2018, p. 1–71

<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32018R1240>

**Regulamento (UE) 2018/1241 do Parlamento Europeu e do Conselho**, de 12 de setembro de 2018 que altera o Regulamento (UE) 2016/794 para efeitos da criação de um Sistema Europeu de Informação e Autorização de Viagem (ETIAS)

[https://eur-lex.europa.eu/legal-](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32018R1241&from=PT#d1e39-72-1)

[content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32018R1241&from=PT#d1e39-72-1](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32018R1241&from=PT#d1e39-72-1)<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/HTML/?uri=CELEX:32018R1241&from=EN>

Versão consolidada: **Regulamento (UE) 2018/1861 do Parlamento Europeu e do Conselho**, de 28 de novembro de 2018, relativo ao estabelecimento, ao funcionamento e à utilização do Sistema de Informação de Schengen (SIS) no domínio dos controlos de fronteira, e que altera a Convenção de Aplicação do Acordo de Schengen e altera e revoga o Regulamento (CE) n.º 1987/2006

PE/35/2018/REV/1

*OJ L 312, 7.12.2018, p. 14–55*

<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02018R1861-20210803>

**Regulamento (UE) 2018/1726 do Parlamento Europeu e do Conselho** de 14 de novembro de 2018 relativo à Agência da União Europeia para a Gestão Operacional de Sistemas Informáticos de Grande Escala no Espaço de Liberdade, Segurança e Justiça (eu-LISA), que altera o Regulamento (CE) n.º 1987/2006 e a Decisão 2007/533/JAI do Conselho, e que revoga o Regulamento (UE) n.º 1077/2011

<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32018R1726>

**Regulamento (UE) 2018/1862 do Parlamento Europeu e do Conselho**, de 28 de novembro de 2018, relativo ao estabelecimento, ao funcionamento e à utilização do Sistema de Informação de Schengen (SIS) no domínio da cooperação policial e da cooperação judiciária em matéria penal, e que altera e revoga a Decisão 2007/533/JAI do Conselho e revoga o Regulamento (CE) n.º 1986/2006 do Parlamento Europeu e do Conselho e a Decisão 2010/261/UE da Comissão PE/36/2018/REV/1

*OJ L 312, 7.12.2018, p. 56–106*

<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02018R1862-20220801>

**Regulamento (UE) 2018/1860 do Parlamento Europeu e do Conselho**, de 28 de novembro de 2018, relativo à utilização do Sistema de Informação de Schengen para efeitos de regresso dos nacionais de países terceiros em situação irregular

PE/34/2018/REV/1

*OJ L 312, 7.12.2018, p. 1–13*

<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02018R1860-20210803>

**Regulamento (UE) 2019/1896 do Parlamento Europeu e do Conselho**, de 13 de novembro de 2019, relativo à Guarda Europeia de Fronteiras e Costeira, que revoga os Regulamentos (UE) n.º 1052/2013 e (UE) 2016/1624

PE/33/2019/REV/1

*OJ L 295, 14.11.2019, p. 1–131*

<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32019R1896>